



MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS E O ALÍVIO DA DOR: OS BENEFÍCIOS NA PERCEPÇÃO DA PARTURIENTE

Resumo: Os cuidados não farmacológicos instituídos pelo Ministério da Saúde, propostos por meio do processo de humanização são opções benéficas para alívio da dor da parturiente durante o trabalho de parto, introduzidos de forma a substituir técnicas invasivas, analgésicas e anestésicas. A presente revisão integrativa objetivou a busca de evidências disponíveis na literatura que abordem os benefícios dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor no parto sob a perspectiva da parturiente. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada por meio de pesquisas nas bases de dados BVS, LILACS, SCIELO, BDNF, GOOGLE SCHOLAR. Neste estudo, incluem-se 10 artigos publicados entre os anos de 2016 a 2021, que abordam a visão da perspectiva da parturiente a respeito dos benefícios dos métodos não farmacológicos. Conclui-se que as parturientes reconheceram os métodos não farmacológicos como eficazes no alívio/diminuição da dor durante o trabalho de parto e parto.

Descritores: Dor no Parto, Métodos Não Farmacológicos, Parto Humanizado, Percepção da Parturiente.

Non-pharmacological methods and pain relief: the benefits in the parturient's perception

Abstract: The non-pharmacological care instituted by the Department of Health, proposed through the humanization process are beneficial options for pain relief for the parturient during labor, introduced in order to replace invasive, analgesic, and anesthetic techniques. The present integrative review aimed to search for evidence available in the literature that addresses the benefits of non-pharmacological methods for the relief of pain in childbirth from the perspective of the parturient woman. Method: this is an integrative literature review carried out by searching the databases BVS, LILACS, SCIELO, BDNF, GOOGLE SCHOLAR. This study includes 10 articles published between the years 2016 to 2021, which address the view from the parturient's perspective regarding the benefits of non-pharmacological methods. It is concluded that parturients recognized non-pharmacological methods as effective in the relief/decrease of pain during labor and delivery.

Descriptors: Pain in Childbirth, Non-pharmacological Methods, Humanized Childbirth, Perception of the Parturient Woman.

Métodos no farmacológicos y alivio del dolor: los beneficios en la percepción de la parturienta

Resumen: Los cuidados no farmacológicos instituidos por el Ministerio de la Salud, propuestos a través del proceso de humanización, son opciones benéficas para el alivio de la dor de la parturienta durante el trabajo del parto, introducidas con el objetivo de reemplazar las técnicas invasivas, analgésicas y anestésicas. Esta revisión integradora tiene como objetivo buscar evidencia disponible en la literatura que aborde los beneficios de dos métodos no farmacológicos para el alivio de la dor en el parto desde la perspectiva de la parturienta. Se trata de una revisión integradora de la literatura realizada mediante búsquedas en las bases de datos BVS, LILACS, SCIELO, BDNF, GOOGLE SCHOLAR. En este estudio hay 10 artículos publicados entre los años 2016 a 2021, que abordan la perspectiva de la parturienta respecto a dos beneficios, dos métodos no farmacológicos. Se concluye que las parturientas reconocen los métodos no farmacológicos como efectivos en el alivio / reducen el dolor durante el trabajo de parto y el parto.

Descriptor: El Dolor no Desapareció, Métodos no Farmacológicos, Nacimiento Humanizado, Percepción de la Parturienta.

Kelly Cristina de Camargo Bento

Bacharelada em Enfermagem.
E-mail: kelly13camargo@gmail.com

Camila Rodrigues de Souza

Bacharelada em Enfermagem.
E-mail: brunamedeiros56@gmail.com

Juliana Valério Carlota Neves

Bacharelada em Enfermagem.
E-mail: laurasimplicio.ls.ls@gmail.com

Janize Silva Maia

Doutora em Ciências da Saúde, Mestre em Educação, Especialista em Ginecologia e Obstetrícia. Docente da Universidade Anhembi Morumbi.
E-mail: janizecs@yahoo.com.br

Submissão: 03/12/2021

Aprovação: 18/09/2022

Publicação: 20/12/2022



Como citar este artigo:

Bento KCC, Medeiros B, Simplício L, Maia JS. Métodos não farmacológicos e o alívio da dor: os benefícios na percepção da parturiente. São Paulo: Rev Remecs. 2022; 7(13):12-20. DOI: <https://doi.org/10.24281/rremecs2021.7.13.12-20>

Introdução

Os rituais que cercam o parto e o nascimento modificaram-se ao longo do tempo, enquanto antes a mulher paria em seus domicílios com o auxílio de entes queridos ou outras mulheres, posteriormente, com os altos índices de mortalidade materno-infantil, surgiu à necessidade da institucionalização e medicalização do parto, havendo assim, a transferência do protagonismo da mulher para equipes médicas e auxiliares¹.

A pesquisa Nascer no Brasil, realizada no período de fevereiro de 2011 a outubro de 2012, evidenciou que o Brasil vivenciava um modelo de assistência ao parto demasiadamente intervencionista, com o uso de tecnologias potencialmente prejudiciais para o binômio mãe-bebê, além do aumento significativo no número de cesarianas em mulheres com gestação de risco habitual².

Atualmente, no Brasil ocorrem em média 3 milhões de nascimentos ao ano, em que cerca de 98% deles são em ambientes hospitalares, públicos ou privados³. Muitas mulheres chegam ao ambiente hospitalar para parir receosas e com medo de “sentir dor”, sendo induzidas pelos profissionais a realizarem a cesariana ou analgesias sem nenhuma indicação, desconsiderando as recomendações seguras do Ministério da Saúde (MS), na qual orienta preparar a mulher, desde o diagnóstico da gravidez até o trabalho de parto, sobre mitos e verdades do tão esperado momento⁴.

Em virtude do uso indiscriminado das intervenções, a Organização Mundial da Saúde (OMS) sugere mudanças na assistência ao parto hospitalar e medicalizado no Brasil e propõe a modificação de rotinas consideradas desnecessárias, causadoras de

risco e demasiadamente intervencionistas, no que se refere ao parto, como a episiotomia, a amniotomia, o enema, a tricotomia, a manobra de Kristeller, assim como outras intervenções atualmente prescritas⁵.

Neste contexto, algumas estratégias de cuidado podem ser ofertadas às parturientes para minimizar os eventos estressores durante o trabalho do parto e do parto como os métodos não farmacológicos, que auxiliam no alívio da dor, trazendo conforto, além de não provocar efeitos colaterais para a mãe e para o bebê⁴.

Os cuidados não farmacológicos são instituídos pelo Ministério da Saúde, propostos por meio do processo de humanização. Estes cuidados são opções benéficas para alívio da dor da parturiente durante o trabalho de parto, introduzidos de forma a substituir técnicas invasivas, analgésicas e anestésicas⁵.

Compreende-se, então, que os métodos não farmacológicos (MNF) para o alívio da dor e a possibilidade de uma participação ativa das gestantes em seu trabalho de parto são ferramentas que trazem resultados positivos, não apenas para a melhoria da assistência prestada, mas, principalmente, sobre todo o decorrer do trabalho de parto e a forma como o corpo responde a essas ações⁶.

Desta forma, com base na importância e eficácia comprovada sobre os métodos não farmacológicos, este estudo tem como objetivo descrever os benefícios dos métodos não farmacológicos no alívio da dor do parto na percepção da mulher que vivenciou a parturição.

Material e Método

A revisão integrativa da literatura é um método de investigação que permite a síntese de

conhecimento e a incorporação dos resultados de estudos significativos na prática, além disso, permite a procura, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis sobre um tema, em que o produto final é o estado do conhecimento do tema investigado. O objetivo geral de uma revisão narrativa de literatura de pesquisa é reunir conhecimentos sobre um assunto de modo a fundamentar um estudo significativo⁷.

As etapas desta revisão foram fundamentadas em um protocolo previamente estabelecido, visando manter o rigor científico e metodológico, a saber: 1) elaboração da pergunta de pesquisa; 2) definição dos critérios de inclusão de estudos e seleção da amostra; 3) representação dos estudos selecionados em formato de tabelas, considerando todas as características em comum (coleta de dados); 4) análise crítica dos estudos incluídos identificando diferenças e conflitos; 5) interpretação/discussão dos resultados; 6) apresentação dos resultados com exposição das evidências encontradas.

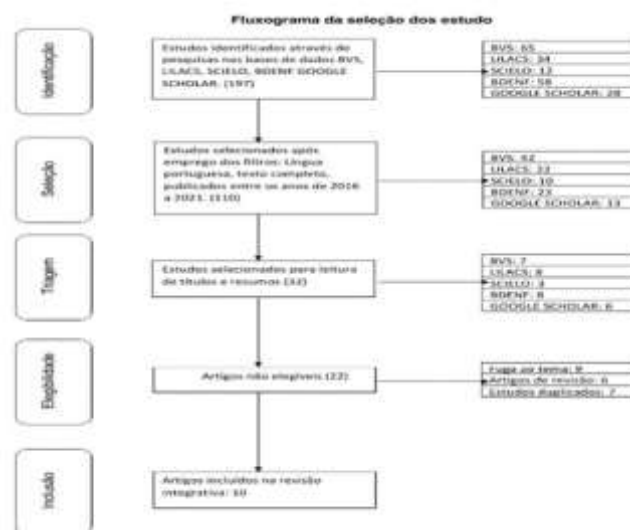
Para responder a questão norteadora da revisão “*Quais são as evidências bibliográficas acerca dos benefícios dos métodos não farmacológicos de alívio da dor do parto na percepção da parturiente*”, realizou-se a busca bibliográfica das publicações indexadas nas bases de dados BVS, LILACS, SCIELO, BDNF e Google Scholar, a partir dos seguintes descritores: Métodos não farmacológicos, Percepção da parturiente e Parto humanizado. A estratégia de busca dos estudos foi feita por um pesquisador. Ressalta-se que, em todos os cruzamentos o descritor “dor do parto” esteve presente.

Os critérios de inclusão dos estudos foram pesquisas relevantes realizadas nos últimos 5 anos em que foram feitos trabalhos de campo no idioma português, disponíveis integralmente online e gratuitamente e que demonstrassem os benefícios ou não dos métodos não farmacológicos de alívio da dor do parto. Os critérios de exclusão foram duplicidade dos artigos, trabalhos de revisão de literatura, estudos fora do tema abordado e recorte temporal. Após leitura do material, os dados foram agrupados em categorias.

Os dados dos estudos selecionados para análise foram sintetizados mediante ano de publicação, autor, tipo de estudo, objetivo e considerações do estudo, descritos em sessão dedicada.

A figura abaixo (Figura 1) detalha a busca realizada a partir dos descritores: Métodos não farmacológicos, Dor do parto; Percepção da parturiente; Parto humanizado, que resultou na amostra final desta revisão integrativa, constituída por 10 artigos.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos incluídos na pesquisa. Fonte autoria. Brasil, São Paulo, 2021.



Resultados

O quadro abaixo (Quadro1) integra as referências incluídas no estudo, com os benefícios dos Métodos não farmacológicos percebidos pelas mulheres que vivenciaram o processo da parturição.

Quadro 1. Integração das referências que contribuem para a compreensão dos benefícios dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor no parto sob a perspectiva da parturiente. Fonte de autoria. Brasil, São Paulo, 2021.

Título do estudo	Autor/ Ano	Base de dados	Método	Objetivo	Considerações do estudo	Benefícios dos MNF na percepção da mulher que vivenciou a parturição
Percepção da mulher acerca da assistência ao parto pela enfermeira obstetra.	Silva; Bezerra; Albuquerque; Carvalho; et al, 2018. ¹	BVS	Estudo descritivo, exploratório qualitativo.	Identificar a percepção das mulheres da assistência ao parto pela enfermeira obstetra.	Foi verificado que a maioria absoluta das puérperas entrevistadas apresentava um bom nível de satisfação em relação à assistência da enfermagem obstétrica e que a inserção desta especialidade em espaços de parto proporciona práticas que visam colocar a mulher como sujeita do seu próprio parto.	<ul style="list-style-type: none"> - Redução no tempo de trabalho de parto - Alívio da dor - Tranquilidade
Enfermeiras obstétricas no processo de parturição: percepção das mulheres	Lima; Ribeiro; Costa; et al 2020. ²	LILACS	Estudo qualitativo, descritivo-exploratório	Conhecer a percepção das mulheres sobre a assistência no trabalho de parto, parto e nascimento realizada por enfermeiras obstétricas e um hospital público do Sul do Brasil.	Ressaltou-se a importância da atuação da enfermeira obstétrica no cuidado humanizado e respeitoso durante o trabalho parto. As mulheres entrevistadas destacaram o uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor e apoio emocional como tecnologias importantes utilizadas pelas enfermeiras obstétricas.	<ul style="list-style-type: none"> - Alívio da dor - Calma - Confiança
Uso de métodos não farmacológicos no alívio da dor no trabalho de parto: a percepção de mulheres no pós-parto	Balbino; Santos; Borges, 2020. ⁴	Google Scholar	Estudo com abordagem qualitativa, exploratório transversal.	Identificar a percepção das mulheres após o uso dos métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto e reconhecer quais são os métodos mais ofertados.	A avaliação das puérperas foi positiva e refletiu como boa experiência para o alívio da dor. Os métodos não farmacológicos mais ofertados foram hidroterapia, massoterapia, técnicas de relaxamento e deambulação assistida.	<ul style="list-style-type: none"> - Alívio da dor - Diminuição no tempo de trabalho de parto - Satisfação
Estratégias não farmacológicas para o alívio da dor no trabalho de parto: efetividade sob a ótica da parturiente	Hanum; Mattos; Matão; et al, 2017. ⁵	BDEFN	Estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa.	Identificar métodos não farmacológicos empregados para o alívio da dor durante o trabalho de parto, bem como sua eficácia	Os métodos não farmacológicos empregados para o alívio da dor durante o trabalho de parto foram banho morno, bola suíça, cavalinho, massagem lombossacral, movimento de balanço de quadril e exercícios respiratórios de relaxamento.	<ul style="list-style-type: none"> - Relaxamento - Redução da dor

				segunda a percepção de puérperas.	A técnica mais utilizada, considerada eficiente e confortável, foi o banho morno, que reduziu e amenizou a sensação de dor, provocando relaxamento nas parturientes.	
Uso de métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto	Tomeleri; Zani; Bernardy; et al, 2121. ⁶	BDENF	Estudo quantitativo descritivo transversal	Identificar a prevalência e descrever o uso dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor em parturientes durante o trabalho parto em maternidades públicas	A prevalência do uso de métodos não farmacológicos foi elevada nas maternidades públicas e evidenciou que o apoio profissional e a orientação da respiração foram as principais estratégias utilizadas, trazendo benefícios para gestantes e puérperas, melhorando seu lado emocional e, também trazendo alívio da dor.	<ul style="list-style-type: none"> - Redução do score de dor - Conforto - Alívio da dor - Diminuição do estresse e ansiedade
Métodos não farmacológicos no parto domiciliar.	Araújo; Correia; Rodrigues; et al, 2017. ⁸	BVS	Estudo qualitativo tipo análise	Discutir acerca dos métodos não farmacológicos para alívio da dor no parto domiciliar.	Os métodos não farmacológicos auxiliam no conforto e diminuem a ansiedade, medo, aflição da parturiente e consequentemente reduz a dor.	<ul style="list-style-type: none"> - Redução da dor - Redução da ansiedade - Conforto
A pratica de métodos não farmacológicos para o alívio da dor de parto em um hospital universitário no Brasil	Gouveia; Mielke; Gonçalves; et al, 2019. ⁹	SCIELO	Estudo transversal	Identificar a prática de métodos não farmacológicos implementadas para o alívio da dor de parto em um hospital de ensino, os motivos que levaram a utilizá-los e o grau de satisfação das puérperas	Os métodos não farmacológicos foram utilizados por uma grande parcela das parturientes deste estudo. A principal motivação para o uso foi a redução da dor. Destaca-se que as mulheres referiram alto grau de satisfação.	<ul style="list-style-type: none"> - Relaxamento da musculatura - Conforto - Maior satisfação materna
Tecnologias não invasivas de cuidado: percepção das puérperas	Pereira; Gomes; Ribeiro; et al, 2018. ¹⁰	BVS	Estudo qualitativo, descritivo, exploratório	Analisar a satisfação de puérperas acerca das tecnologias não invasivas de cuidados a elas prestados.	Assistência prestada pelos profissionais, principalmente os de enfermagem, foi percebida pelas puérperas como cuidados que aliviaram a dor e proporcionaram bem-estar.	<ul style="list-style-type: none"> - Bem-estar - Satisfação - Alívio da dor
Eficiência de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto normal	Dias; Ferreira; Martins; et al, 2018. ¹¹	BDENF	Estudo descritivo, qualitativo.	Verificar a percepção das puérperas no pós-parto imediato sobre a eficiência do uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto normal	As puérperas reconhecem os métodos não farmacológicos como eficazes quanto à sua finalidade e associam a eles sentimentos de satisfação, relaxamento e tranquilidade.	<ul style="list-style-type: none"> - Alívio da tensão - Relaxamento - Calma no ambiente - Diminuição da dor

Assistência de enfermagem durante o trabalho de parto: a percepção da mulher	Ferreira; Santos; Ramalho; et al, 2017. ¹²	BVS	Pesquisa de abordagem qualitativa	Investigar a assistência de enfermagem ao trabalho de parto e parto, através da percepção das parturientes.	Foi evidenciada uma relativa satisfação das parturientes com a assistência de enfermagem, que mencionam as técnicas para o alívio da dor como algo positivo, trazendo conforto, satisfação e redução da dor, através de exercícios, massagens, banhos, deambulação e até mesmo adoção de posições durante o trabalho de parto	<ul style="list-style-type: none"> - Conforto - Satisfação - Tranquilidade - Redução da dor
--	---	-----	-----------------------------------	---	---	---

Os benefícios proporcionados através do uso dos métodos não farmacológicos mais citados foram a diminuição da dor e do estresse causados pelo parto. De acordo com Araújo 2017⁸, a utilização dos métodos não farmacológicos para alívio da dor no parto é de suma importância, uma vez que esses métodos auxiliam no conforto e diminuem a ansiedade, medo e aflição da parturiente e consequentemente reduz a dor. Ressalta-se que com a utilização dos métodos não farmacológicos, o trabalho de parto torna-se menos doloroso, e assim, a mulher passa a suportar mais a dor.

Discussão

O parto é um evento singular, um processo natural onde a mulher sofre transformações significativas. Na metade do século XX este evento, que muitas vezes ocorria no domicílio da mulher, foi institucionalizado, passando a ocorrer em ambiente hospitalar com a adoção de práticas rotineiras e protocolizadas. Assim, o parto foi inserido no modelo de saúde baseado em doenças com necessidade de acompanhamento médico. Atualmente, essa concepção sobre o parto como um evento patológico ainda permanece sustentado nas maternidades brasileiras, na sociedade e pelos profissionais de saúde².

No Brasil, o parto normal está associado ao imaginário de dor e sofrimento que, pelo caráter fisiológico do evento, impõe à mulher um comportamento de superação frente à dor do trabalho de parto⁸.

Desta maneira, a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) estimulam o uso dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto, com uma rede de cuidados que proporcionem conforto para a mulher, com base na atenção humanizada ao parto e puerpério diminuindo, assim, as intervenções desnecessárias⁹.

Os métodos não farmacológicos são recursos utilizados para substituir o uso de fármacos e tecnologias invasivas durante o trabalho de parto e do parto⁴.

São instituídos pelo MS, propostos por meio do processo de humanização. Estes cuidados são opções benéficas para alívio da dor da parturiente durante o trabalho de parto, introduzidos de forma a substituir técnicas invasivas, analgésicas e anestésicas⁵.

Cada método possui características diferentes, que buscam proporcionar à parturiente maior controle emocional e diminuição da sensação dolorosa. Ademais, favorecem a assistência contínua,

proporcionam maior conforto físico, apoio emocional e comunicação efetiva entre a equipe de saúde, a parturiente e o acompanhante⁹.

O banho seja de aspensão ou de imersão funciona por meio do estímulo que a água quente faz nos termo receptores da epiderme. O calor promove o aumento da circulação sanguínea e inibe os agentes estressores motivados pela contração durante o trabalho de parto, devido ao contato com o tecido é capaz de uma certa melhoria do metabolismo e da elasticidade. Esse processo vai contribuir para inibição da dor, e o seu relaxamento é ocasionado pela liberação de endorfinas do processo que essa prática proporciona⁸.

A bola suíça é um método que incentiva a parturiente a adotar uma posição mais verticalizada, possibilitando a liberdade de adotar outras diversas posições, além disso, promove o exercício da região pélvica e constitui um método com baixo custo financeiro. Os exercícios com a bola durante a gravidez e o trabalho de parto têm como principais benefícios o relaxamento e alongamento, a correção da postura e o fortalecimento da musculatura⁸.

A musicoterapia, por sua vez é uma técnica qualificada para diminuir a ansiedade, aflição, estresse, medo e pânico da mulher no trabalho de parto, e tem como intuito proporcionar o alívio aos estímulos dolorosos, acarretando na diminuição da pulsação cardíaca, dos esforços respiratórios e gerando o alívio na dor, é capaz de proporcionar um alívio para a mulher por meio da diminuição do estresse devido à sua capacidade de circundar diversas áreas do encéfalo, acionando regiões vinculadas à parte emocional⁸.

A aromaterapia é um tratamento complementar não medicalizado, aplicado usando os sentidos do toque e cheiro. Cada vez mais os óleos essenciais estão trazendo efeitos significativos na percepção da dor, na ansiedade das parturientes e consequentemente na duração das fases do processo parturitivo. As essências podem ser aplicadas de diversas formas, como por exemplo na massoterapia, no uso de incensos, na banheira ou na simples inalação. Ao ser inalado impulsiona os receptores sensitivos através do cérebro, envolvendo partes neurológicas específicas e substâncias que se harmonizam de maneira inebriante resultando em mudanças físicas e psicológicas. Obtendo resultados efetivos na redução da dor e da ansiedade⁸.

A massagem também é um dos métodos não farmacológicos eficazes para redução da dor durante o trabalho de parto, pois tem como benefícios a promoção do relaxamento, o aumento do fluxo sanguíneo e consequentemente a oxigenação dos tecidos, como também reduz o estresse emocional, a realização da massagem pelo acompanhante, faz com que a parturiente sinta a sensação de alívio como de proximidade com a pessoa que esteja realizando a massagem, pois é uma forma de promover a estimulação sensorial através do toque sistêmico e manipulação dos tecidos⁸.

Por ser um método de cuidado muito conhecido, cavalinho, é um assento ativo para a gestante com local para o apoio dos braços, favorece uma postura sentada com as costas em inclinação para frente, que consiste em ampliar os diâmetros da pelve, liberando o cóccix e o sacro, contribuindo também para a rotação do bebê na posição occipito posterior (OP), além de descomprimir o colo pelo polo cefálico

durante as contrações e promover a diminuição da sensação dolorosa¹⁰.

Já deambulação deve ser estimulada, pois é um método que visa a redução do tempo do trabalho de parto, por meio dela ocorre uma maior mobilidade pélvica que ajuda a acelerar a dilatação cervical e também a descida fetal, além disso, a deambulação promove uma tolerância maior da parturiente quanto à dor no trabalho de parto. Embora a deambulação seja um método que acelera o trabalho de parto, para algumas mulheres este método pode aumentar a dor, e nesses casos é necessário que a sensação de dor sentida pela parturiente não ultrapasse seus limites para que o processo do trabalho de parto não seja prejudicado⁸.

O uso dos métodos não farmacológicos, portanto, favorece a diminuição da intensidade da dor, propiciando menos intervenções, resultando na retomada essência da fisiologia que o parto representa para a mãe e o concepto. Estes métodos além de estarem profundamente comprometidos com as políticas de humanização do decurso do nascimento, proporcionam às mulheres a diminuição do medo, autoconfiança e satisfação¹¹.

Conclusão

O estudo evidenciou que as parturientes reconhecem os métodos não farmacológicos como eficazes no alívio ou diminuição da dor durante o trabalho de parto e parto, além de proporcionar alívio da ansiedade e estresse, possibilitando conforto, confiança e empoderamento para este momento, que muitas vezes gera sensação de insegurança e medo.

São muitos os MNF, todos, a seu modo, contribuem para o alívio da dor, seja por meio de estímulos auditivos, olfativos ou mesmo, estímulo

dos receptores da dor, portanto, devem ser incentivados desde o momento do pré-natal, com o intuito de garantir sua incorporação pela gestante como estratégias prioritárias de tratamento e enfrentamento da dor durante os períodos do trabalho de parto, uma vez que comprovada a sua eficácia e ausência de efeitos colaterais ao bebê e à parturiente.

A percepção da parturiente sobre a ação e os benefícios dos MNF favorece a sua autonomia e a sua coparticipação no processo de parturição, tornando o momento do parto agradável, marcante e prazeroso.

Referências

1. Silva RDM, et al. Percepção da mulher acerca da assistência ao parto pela enfermeira obstetra. Rev Enferm em Foco. 2018; 9(4).
2. Lima MM, et al. Enfermeiras obstétricas no processo de parturição: percepção das mulheres. Rev Enferm UERJ. 2020; 28:e45901.
3. Instituto Brasileiro de geografia e estatística. IBGE. 2017. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.ibge.gov.br/&ved=2ahUKEwj_srTIsrv0AhXtqZUCHTzjBlcQFnoEC AwQAQ&usg=AOvVaw12fZ9zuMwc3ZyE4xzc2jIh>.
4. Balbino ECR, Santos MCJ, Borges ML. Uso de métodos não farmacológicos no alívio da dor no trabalho de parto: a percepção de mulheres no pós-parto. Rev Bras Multidisciplinar. 2020; 23(2Supl):65-78.
5. Hanum SP, et al. Estratégias não farmacológicas para o alívio da dor no trabalho de parto: efetividade sob a ótica da parturiente. Rev Enferm UFPE online. 2017; 11(8):3303-3309.
6. Pinto KRTF, et al. Uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto. Rev Enferm UFPE online. 2021; 15(1).
7. Sousa LMM, Marques-Vieira CMA, Severino SSP, Antunes AV. Metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. Rev Investigação Enferm. 2017; 11(21):17-26.

8. Araújo ASC, et al. Métodos não farmacológicos no parto domiciliar. Rev Enferm UFPE online. 2018; 12(4):1091-1096.
9. Gouveia HG, Gonçalves CA. A prática de métodos não farmacológicos para o alívio da dor de parto em um hospital universitário no Brasil. Rev Enferm. 2019; 37(1):47-55.
10. Pereira IAP, et al. Tecnologias não invasivas de cuidado: percepção das puérperas. Rev Enferm UFPE online. 2018; 12(8):2129-2136.
11. Dias EG, et al. Eficiência de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto normal. Rev Enferm em Foco. 2018; 9(2).
12. Ferreira LMS, et al. Assistência de enfermagem durante o trabalho de parto e parto: a percepção da mulher. Rev Cubana Enfermería. 2017; 33(2).